

DICAS:

Pra você aprofundar no tema:

Músicas e Poesias:

Aquele Abraço, Gilberto Gil

De tudo ficaram três coisas, Fernando Sabino

Horizonte Distante, Los Hermanos

Começo a conhecer-me, Álvaro de Campos

No meio do caminho, Carlos Drummond de Andrade

“A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.” (Galeano)

Caminhante, é o teu rasto

O caminho, e nada mais;

Caminhante, não há caminho

O caminho, faz-se a andar.

(Antonio Machado)

Filmes

Em algum lugar do futuro (episódio da série “Cidade dos Homens”)

5 X Favela

Linha de Passe

Preciosa

Meu nome não é Johnny

Vidas Sem Rumo - The Outsiders

Maria cheia de graça

Juno

Na natureza selvagem

Hair

1969 – o ano que mudou nossas vidas

Edukators

Sites de busca:

www.ondajovem.com.br

www.emdialogo.uff.br

www.guiadoestudante.abril.com.br

www.brasilprofissoes.com.br

www.buscajovem.org.br

REALIZAÇÃO:



JUVENTUDE
EM/
IN
FORMAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE DA UFMG

Nº6

PROJETO DE VIDA

QUEM SOMOS?

Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse quadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar aqui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o sexto volume, cujo tema é Projeto de Vida. Esperamos que goste!

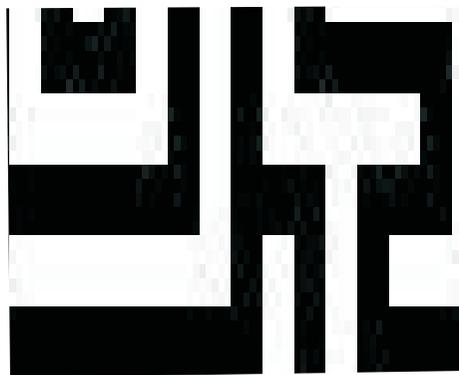
O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de **ações afirmativas** em torno da temática “educação, cultura e juventude”, tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.



Coordenadores:
Prof. Juarez Tarcísio Dayrell
Prof. Nilma Lino Gomes
Prof. Geraldo Leão

Organização: Luciana Melo
Projeto gráfico: Marcelo Lin

Observatório da Juventude - UFMG
Faculdade de Educação - FAE
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha
Sala: 1666 Telefone: 3409-6188
observajuventudeufmg@yahoo.com.br
www.fae.ufmg.br/objuventude



Fonte: www.acoesafirmativas.ufmg.br

O termo **Ação Afirmativa** refere-se a um conjunto de políticas públicas que visa remover barreiras que impeçam o acesso de certos grupos e minorias ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança.

O que hoje você deseja para o seu futuro realmente quando esse futuro chegar?
futuro importar



A sociedade não pede para o jovem fazer planos para o futuro. É exigido que ele se encaixe na realidade que está aí. Que faça sucesso, que ganhe dinheiro, que consuma. Acabamos, assim, por nos tornar meios para que a sociedade funcione, e não o contrário. Não temos uma sociedade que funcione para a felicidade das pessoas.

Pensar em um plano para nossa vida, nos chama à reflexão. É necessário o reconhecimento íntimo de nossas necessidades, gostos, possibilidades e fraquezas. Pode, pois, ser um exercício de encontro consigo mesmo. Mas pode também ser uma espécie de recurso contra os dolorosos impactos que a incerteza nos provoca. Além disso, se trata de questionamentos localizados em um lugar muito íntimo, assuntos que tocam o sentido da vida.

Diferentemente dos homens, os animais não têm noção da própria morte. Nós temos consciência de nossa finitude, o que muda completamente nossa relação com o tempo. Ter consciência da morte é ter consciência da própria existência.

Na juventude a consciência do tempo que passou e do tempo que está por vir se torna mais visível, o que pode criar alguma ansiedade frente à percepção de que o tempo de vida, acima de tudo, é um recurso não-renovável. Ao relacionar certos elementos do passado com a decisão a ser tomada no presente e com suas possíveis consequências no futuro, se convoca a necessidade de buscar o sentido da existência no tempo.

PRESENTISMO

Os valores juvenis são, muitas vezes, pautados em valores do cotidiano, ou seja, do presente, pois nessa fase, o tempo presente tende a ganhar uma maior importância sobre os tempos do passado e do futuro, como se os jovens tivessem perdido a “continuidade histórica”, **vivendo o presente em função dele mesmo**.

Os jovens sabem que no futuro deixarão de ser jovens, contudo, não sabem que futuro os espera, nem se tal futuro está próximo, o que caracteriza um forte grau de indeterminação em relação ao mesmo. Por outro lado, muitos jovens alimentam ilusões em relação ao futuro, sonhando com um determinado rumo na vida sem levar em conta as demandas e dificuldades em trilhá-lo. Dessa forma podem confundir a realidade com tais ilusões, consistindo as mesmas em uma forma de fuga da realidade – ou seja, do presente.

Fonte: O futuro em construção. Cristiane Ballertini. Matéria publicada na Revista Onda Jovem. Edição 15 - Junho de 2009 - Projeto de futuro.



Menhum vento sopra a favor de quem não sabe para onde ir
(Sêneca)



Do que eu gosto?

Quem sou eu?

..a juventude é uma etapa particularmente difícil na tomada de decisões sobre o curso da vida, uma etapa em que se realizam escolhas de grande impacto sobre o resto da vida, tais como a profissão, o (a) companheiro (a), o lugar de residência...

Banksy

Quem não sabe aonde quer chegar, qualquer caminho serve!

A juventude, tende a ser caracterizada por experimentações. O jovem, que vive em meio a descobertas, emoções, sentimentos opostos e conflitos, se defronta com perguntas como: “quem sou eu?”, “para onde vou?”, “qual rumo devo dar à minha vida?”. São questões cruciais que remetem à identidade e ao projeto de vida, duas dimensões que aparecem interligadas e são decisivas no processo de amadurecimento.

O que quero fazer?

Vários fatores influenciam na construção de um projeto de vida: o contexto onde nasceu, a educação recebida em casa, na escola, a companhia dos amigos, as influências da sociedade e, não podemos esquecer, a interferência que a mídia exerce em todo esse conjunto.

O Brasil é hoje um dos países em que crianças e jovens passam mais tempo na frente da televisão. Com tanta televisão ligada, é inegável que esse meio de comunicação mexa com o imaginário dos jovens, interferindo em padrões de comportamento, noções de sucesso e conceitos de felicidade. De fato, a TV e também a internet parecem ter um peso importante nas construções emocionais e afetivas que vão influenciar na elaboração do projeto de vida dos jovens.

São inúmeros os exemplos de comportamento que a mídia expõe como “modelos” para seu público, atribuindo valores positivos a eles, como uma receita para a busca da felicidade. E há incontáveis distorções nesse processo.

Mas também não podemos responsabilizar a mídia, isoladamente, por tudo que é veiculado. Existe uma relação de mão-dupla: de alguma forma, a TV que a gente vê reflete a sociedade em que a gente vive.



É tarefa do mundo adulto e suas instituições ajudar os jovens a descobrir suas potencialidades e garantir aos jovens momentos e situações de reflexão, onde possam ter acesso à informação sobre o mundo do trabalho e suas possibilidades, se colocando como interlocutores e promovendo uma relação intergeracional. As pesquisas vêm evidenciando, porém, que a instituição escolar, principalmente a escola pública, não vem cumprindo este papel.

De que forma as ações educativas da sua escola ou de outros espaços que você participa estão contribuindo no processo de construção da sua identidade e no seu conhecimento sobre a realidade? De que forma contribuem para que você possa conhecer melhor os limites e possibilidades do meio social em que está inserido?

A escola de ensino médio não cumpre seu papel quando atribui exclusivamente à família a função de ajudar os jovens a desenvolver um projeto de futuro.

A **família** - como espaço de cuidados e de afetos - é crucial nessa etapa "multideterminada" por escolhas e projetos.

Fontes: Escolhas em família. Edna Peters Kahhale e Bronia Liebesny. Revista Onda Jovem. Edição 1; Dayrell, Juarez. Por uma pedagogia da juventude.

O projeto de vida pode ser entendido como a ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando seus desejos em objetivos capazes de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida.

Um projeto de vida se realiza na junção de duas variáveis. A primeira é a identidade. Quanto mais o jovem se conhece, experimenta as suas potencialidades, descobre o seu gosto, aquilo que sente prazer em fazer, maior será a sua capacidade de elaborar seu projeto.

Outra variável é o conhecimento da realidade. Quanto mais o jovem conhece a realidade em que se insere, compreende o funcionamento da estrutura social com seus mecanismos de inclusão e exclusão e tem consciência dos limites e possibilidades, maiores serão as suas chances de elaborar e implementar seu projeto.

Você já pensou nisso?

A elaboração de um projeto de vida é fruto de um processo de aprendizagem, no qual o maior desafio é aprender a escolher e se responsabilizar por tais escolhas. Um e outro se aprendem fazendo, errando, refletindo sobre os erros. Essas são condições para a formação de sujeitos autônomos.

Fonte: Dayrell, Juarez. Por uma pedagogia da juventude.

Trajatória ioiô – Tempo de eterno retorno

A trajetória de vida dos jovens na contemporaneidade é cheia de idas e vindas, de movimentos de vai-e-vem. Isso acontece, dentre outros motivos, porque as tradicionais formas de transição para o mundo adulto se tornaram reversíveis: alguns jovens podem, por exemplo, abandonar a escola para ingressar no mercado de trabalho, mas acabar voltando à escola, devido às dificuldades encontradas. Existem pessoas que saem de casa, mas continuam dependendo economicamente dos pais. Há jovens que se divorciam e voltam para a casa dos pais, mudam de curso, de profissão.

Tempos modernos, tempos labirínticos

Os tempos que vivemos são como um **labirinto**. Vivemos sob uma constante insegurança, um sentimento de incerteza em relação ao futuro. Em meio a esses labirintos, muitos jovens se encontram depois de se perderem e as saídas encontradas nos labirintos são, na verdade, porta de entrada à novos labirintos – labirintos da vida moderna.

Labirinto é a idéia de um lugar com mil possibilidades e com dificuldade de se visualizar uma saída: entra numa opção, aí volta, na busca da saída pelo caminho certo, perde-se, encontra-se. Tem a ver com os processos de experimentação e com o fato de que se aumentam as opções, também os riscos.

Na maioria das vezes, os jovens recebem orientações da família, da escola ou de outros espaços para seguir caminhos cercados de previsibilidade, mas a realidade é cheia de imprevistos!

Todos podemos errar e imaginar projetos de vida que vão mais além de nossas possibilidades. O fato de existir um projeto não inclui a certeza de que efetivamente esse se realizará: “O vinho que queremos levar à boca pode se derramar no último instante”.

Construir a própria biografia em um mundo no qual o futuro se apresenta cada vez mais incerto é um fardo pesado para os jovens.

A velocidade com que as coisas vêm se transformando, as inúmeras possibilidades de escolhas e a ausência de modelos de conduta são grandes geradores de angústia entre os jovens. Como sonhar com um futuro em uma profissão que pode, daqui a poucos anos, desaparecer ou se modificar completamente? Como corresponder às exigências de sucesso? Por que estudar se muitas pessoas se tornam celebridades sem mérito escolar algum? Os questionamentos são muitos. E podem paralisar.

A incerteza constitui uma das sensações mais fortes da sensibilidade do homem.